

Brasil



SOS RIO GRANDE DO SUL

Veja como doar para os atingidos

Doações podem ser feitas por transferência e em pontos de arrecadação

PRA
AJUDAR
OPORTE
O CULAR
PRA
O SEU COSE

OPORTUNISMO NO CAOS

SAQUES AMEAÇAM EMPRESAS E COMERCIANTES NO RS; 112 JÁ FORAM PRESOS POR CRIMES NA TRAGÉDIA

EDUARDO GONÇALVES E LUCAS GUIMARÃES
brasil@oglobo.com.br
edição: 18/05/2024

Em meio ao desafio de salvar vidas em um cenário de destruição pelas chuvas, a população do Rio Grande do Sul passou a conviver nas últimas semanas com o medo de ser vítima de crimes e golpes variados. Ao todo, 112 pessoas já foram presas desde o início das enchentes, sendo 43 pelo crime de furto, e os demais por saques, tráfico de drogas e posse ilegal de armas. A polícia passou a tratar como "oportunistas de enchentes" os bandidos que se aproveitam da situação de calamidade para saquear a população.

No comércio e indústria, o drama é vivido de grandes empresas a pequenos negócios. Onze plantas, algumas delas multinacionais, do ramo de eletrônicos, cervejas, alimentos e equipamentos agrícolas foram saqueadas nos últimos dias apenas em Eldorado do Sul, cidade da região metropolitana cujo 98% do território está debaixo d'água. Em Arroio do Meio, às margens do Rio Taquari, a comerciante Marínez Silva, que teve quatro lojas tomadas pela água, calcula um prejuízo de R\$ 2 milhões em furtos apenas em uma das filiais.

—São 20 mil itens levados, é uma loja de 7 mil metros quadrados. Dá para ter uma dimensão do quão grande é e do tanto de coisa que tinha. São 17 anos deixando de aproveitar, viajar, sempre pensando na loja. Não deixaram nada, pelo menos 400 pessoas passaram pegando coisas. Muitos que roubaram são clientes, rostos conhecidos. São pessoas que frequentavam a loja — afirma Marínez, que reclama que ainda que não recebeu nenhuma ajuda das autoridades locais, que alegam a ela estar sobrecarregada e sem estrutura para auxiliar.

—Não tem ninguém para ajudar, para orientar, para resolver. Estamos perdidos. Os boletos chegam, temos funcionários para pagar. Quando eu chego lá e me deparo com a loja toda vazia, é a mesma sensação de quando se perde alguém — conta. Segundo dados oficiais, são 27,7 mil policiais e bombeiros espalhados pelo estado.

—Nos primeiros três dias, tivemos uma fase em que adotamos a decisão de salvar a vida das pessoas. Era uma situação de resgate de alto risco, e a vida é o bem mais importante. Do quarto dia em diante, a demanda de salvamento foi reduzida e ficou com os Bombeiros. As polícias, então, foram designadas para cuidar das patrulhas em abrigos e crimes nas ruas —



Reforço. Batalhão de grupos especiais da Polícia Civil durante operação em Porto Alegre: crimes de furtos são o que mais levou pessoas à prisão durante as enchentes no Rio Grande do Sul



Desespero. Marínez mostra loja saqueada em vídeo publicado nas redes sociais

Muitos que roubaram são clientes, rostos conhecidos. São pessoas que frequentavam a loja. Quando eu chego lá e me deparo com a loja toda vazia, é a mesma sensação de quando se perde alguém

— Marínez Silva, dona de uma loja em Arroio do Meio-RS

PÂNICO EM ELDORADO

Nos casos de saque de empresas em Eldorado do Sul, enquanto o pelotão da Brigada Militar e a delegacia estavam submersos, os bandidos levavam objetos para casas do bairro Progresso, um dos únicos locais da cidade onde as ruas secaram. A Brigada abordou um homem vestindo uniforme de uma das fabricas roubadas e, a partir daí, chegou ao depósito dos criminosos.

Foram necessários dois caminhões do Exército que comportam oito toneladas e três viaturas da Brigada para

recolher todo o material. Há dezenas de televisores, notebooks, fardos de cerveja, vestuário, barras de chocolate, entre outros itens. — São os oportunistas de enchentes. Por isso nós mandamos o Batalhão de Choque e o Bope para Eldorado — afirma o comandante-geral da Brigada Militar, Claudio Feoli. — Foram muitos materiais saqueados durante as enchentes. Num primeiro momento, eles invadiram e usaram as empresas como abrigo e, depois, quando a água baixou, fizeram o roubo — afirma a capitã Daiane, que participou das ocorrências. Ao todo, sete pessoas fo-

ram presas pelos crimes de associação criminosa e receptação, que somam a sete anos de prisão. Segundo a delegada da Polícia Civil Luciane Bertolotti, parte desses criminosos tinha antecedentes por tráfico de drogas e roubo e seria vinculada a facções criminosas que atuam na região.

— É uma apuração preliminar. Temos duas facções grandes presentes nesse território, e percebemos que esses indivíduos visualizaram uma oportunidade de se misturar com a população para incitar os furtos — diz Bertolotti. A polícia está trabalhando na sala de uma empresa, já que a delegacia do município

está inundada. Os detidos foram encaminhados para Guaíba, cidade vizinha.

Em um dos casos da última semana, os criminosos tentaram roubar 20 tratores de uma multinacional americana, mas foram impedidos pelos seguranças da empresa. A região de Eldorado do Sul foi identificada como o local mais propenso à desordem social. Por isso, a Polícia Federal montou uma base policial por lá.

Um vídeo que circula nas redes sociais mostra a população de outro local, São Leopoldo, perseguindo um homem que estaria furtando as casas alagadas e abandonadas. Nas imagens, é possível ver o momento em que outro homem pega um pedaço de madeira e avança em direção ao suspeito.

O secretário Sandro Caron trata esses casos como isolados e considera que eles "fazem parte do processo". E acrescenta que "tudo está controlado". — Tolerância zero contra o crime. Estamos na rua e vamos continuar até que tudo se resolva. As patrulhas estão montadas 24 horas por dia. A população deve, neste momento, não se preocupar com isso — afirma.

IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

Caron detalhou as medidas tomadas para evitar que a criminalidade se expandisse pelo estado: as ruas de Eldorado do Sul, Canoas e Porto Alegre, onde antes os carros oficiais circulavam, hoje são patrulhadas por embarcações. Além disso, mais 260 policiais civis aposentados foram chamados para fazer parte do contingente, por meio do Programa Mais Efetivo. Nos abrigos com

maior número de pessoas, os agentes passam todo o dia no local; nos com menor demanda, são realizadas patrulhas em horários específicos. Do total de presos, 41 pessoas foram detidas em abrigos, sendo 13 pelo crime de importunação sexual.

Também foi criada na plataforma digital da Polícia Civil um campo específico para registro de crimes nas enchentes, com o objetivo de dar respaldo especial a quem foi afetado no período da tragédia.

—Aumentamos o número dos barcos para circular onde ainda tem água. Suspendemos férias, colocamos policiais de áreas administrativas para as ruas. O governo do estado liberou todo o recurso para horas extras. Ou seja, quando era para esses policiais estarem de folga, estarão recebendo. A ordem é prender todos os que possam praticar qualquer crime agora, na situação em que nos encontramos — diz Caron.

Na quarta-feira, a Polícia Civil do Rio Grande do Sul também deflagrou a operação Dilúvio Moral, com o intuito de combater fraudes e golpes relacionados às enchentes. Duas pessoas foram presas acusadas de passar Pix falsos para arrecadar doações. Elas divulgavam as contas nas redes sociais com o selo do Pix oficial do governo. As prisões foram realizadas em Santo André, na Região Metropolitana de São Paulo. Um homem ainda se encontra foragido.

"Como a fraude foi iniciada logo nos primeiros dias de calamidade, os criminosos induziram a erro um número relevante de pessoas de boa-fé", diz nota da Polícia Civil.

*Estadário, sob supervisão de Alfredo Mergulhão

43

cometeram furtos em diversas cidades do estado

41

pessoas foram presas em abrigos para desalojados

13

foram detidos por crimes sexuais em abrigos